

Formação para a Informação: Desafio às Escolas Médicas

M. MANUELA PRATES MACHADO CAETANO *

ROLANDO DE BARROS **

M. ERMELINDA AVELAR ***

RESUMO

A exemplo de prática há muito estabelecida noutros Países os AA., Bibliotecários das Escolas Médicas Portuguesas, apresentam propostas concretas de programas de formação de utilizadores na área de Medicina.

Estes utilizadores são identificados (docentes, discentes: primeiros anos e finalistas, clínicos e investigadores) e definidas por grupos as suas necessidades de informação.

Os objectivos a atingir em cada caso determinam programas específicos, servidos por métodos adequados que serão apresentados.

Os AA. defendem que esta comunicação funcione como proposta imediata às Direcções das Escolas no sentido de institucionalizar coordenadamente tais programas.

Com esta iniciativa pretende-se colmatar o enorme atraso que se verifica em Portugal na utilização da Informação Científico-Técnica. As Escolas Médicas cabe a responsabilidade de catalizar o processo para que, em Medicina, se atinja este objectivo.

ABSTRACT

The Authors — librarians of Portuguese Medical Faculties — present some user's education programmes in the Medical field (since long a widespread practice in other countries).

Users are identified (teachers, undergraduates: first and last years' students practitioners and researchers) and their information needs are assessed in accordance.

In each case goals determine specific programmes, served by appropriate methods which will be presented.

The AA. maintain that this paper should work as an immediate proposal to Medical School Directing Boards in order to have these programmes established.

It is intended to reduce the delay observed in the use of Technical and Scientific Information in our country. It is for Medical Faculties to promote this objective in their own field.

* Biblioteca, Serviço de Documentação e Informação. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Nova de Lisboa.

** Serviços de Documentação e Informação. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto.

*** Biblioteca Geral. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto.

NOTA PRÉVIA

A decisão de propor — de forma coordenada — programas concretos de formação de utilizadores para as Escolas Médicas do País saiu do Seminário «Perspectivas em Biblioteconomia Médica», Lisboa, 25 e 26 de Maio de 1984.

Dirigido aos Bibliotecários dessas Escolas nele participaram os Autores e o Bibliotecário da Faculdade de Medicina de Coimbra, Dr. Matos Godinho o qual subscreveu também os programas em seguida apresentados.

Procurando conseguir o maior impacto junto do Público a quem esta formação se destina, o presente artigo foi inicialmente apresentado como «Comunicação Livre» ao III Congresso Nacional de Educação Médica, Coimbra, 4-5 Jan. 1985.

Pelo pouco tempo atribuído a cada exposição e pelo perfil do público (docentes e discentes de Medicina) optou-se por uma apresentação em quadros que foram projectados como diapositivos.

Para a publicação desse texto na nossa revista profissional fizeram-se algumas alterações omitindo-se obviamente as explicações dirigidas a um auditório de não-iniciados.

Mantém-se no entanto a estrutura geral do trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Especificamente na área da Medicina a História da formação de utilizadores reporta-se ao início do século e até um médico ilustre como Harvey Cushing aponta a sua necessidade em artigo do «*Amer. J. Surgery*» de 1928.

Pelo contrário em Portugal hoje ainda poucos são aqueles que sentem a importância deste tipo de formação, para além de alguma orientação pontual e esporádica.

Há no entanto honrosas excepções como a do Prof. Cândido de Oliveira que em 1981 dedicou um Editorial da «*Acta Médica Portuguesa*» a este problema.

Consideram os Autores que a formação de utilizadores nesta área deve ser objectivo prioritário para o desenvolvimento do sector de Saúde no nosso País.

Entre nós cabe às Faculdades de Medicina (e outras Escolas de Saúde) um papel primordial na organização destes programas.

2. METODOLOGIA

Identificam-se em primeiro lugar os principais grupos de utilizadores a quem irão ser dirigidos os programas de formação.

QUADRO I

UTILIZADORES (GRUPOS-ALVO)	
DOCENTES	
DISCENTES	1.º ano
	últimos anos (5.º, 6.º)
CLÍNICOS	
INVESTIGADORES	

Prevê-se que os programas propostos para o 1.º ano vão atender às necessidades da maioria dos discentes até aos últimos anos.

Cada um destes grupos será sistematicamente abordado por 3 perspectivas.

QUADRO II

PERSPECTIVAS	
—	NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO
—	PROGRAMAS DE FORMAÇÃO ADEQUADOS
—	OBJECTIVOS TERMINAIS A ALCANÇAR

A primeira traduz as necessidades geralmente expressas pelo próprio utilizador.

A segunda propõe programas e métodos específicos de formação.

A terceira enuncia os objectivos que se pretende sejam atingidos após programa de formação adequado.

3. PROGRAMAS

3.1 DOCENTES

Constituem um grupo pouco homogéneo etariamente, quanto a formação de base, etc.

Eles são simultaneamente *utilizadores* e *formadores*.

Como utilizadores são investigadores e também clínicos (em proporção variável) mas sempre numa perspectiva de Educação. Por esse motivo não se lhes aplicam apenas os programas adiante propostos para clínicos e investigadores.

NECESSIDADES

- GARANTIR AO DISCENTE O APOIO DOCUMENTAL NECESSÁRIO À SEQUÊNCIA DO ENSINO
- GARANTIR A SI PRÓPRIO O APOIO DOCUMENTAL NECESSÁRIO À PRÁTICA DA DOCÊNCIA

PROGRAMAS

INDIVIDUAL (ATENDE + AO ASPECTO *FORMADOR*)

- CONTACTO PESSOAL, INFORMAL

DE GRUPO (ATENDE + AO ASPECTO *UTILIZADOR*)

- SESSÕES DEPARTAMENTAIS:

PONTOS DE INTERESSE RELACIONADOS COM A DISCIPLINA

REUNIÃO INFORMAL

TEMPO: 15 - 20 MINUTOS

CALENDÁRIO: ORGANIZAÇÃO OCASIONAL

COMPLEMENTOS

LISTAS TEMÁTICAS

(DOCUMENTOS QUE PARA O ASSUNTO EXISTAM — OU NÃO — NA BIBLIOTECA)

OBJECTIVOS

APÓS A FORMAÇÃO PREVISTA, COMO *UTILIZADOR* DEVERÁ:

- ESTAR ESCLARECIDO DO APOIO QUE OS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO PODEM PRESTAR AO ENSINO DA RESPECTIVA DISCIPLINA.

MAS COMO *FORMADOR*...

O SEU PAPEL É FUNDAMENTAL NESTE PROCESSO. É DESSE PAPEL QUE O DOCENTE DEVERÁ ESTAR CONSCIENCIALIZADO. DEVERÁ:

- PROPORCIONAR AO DISCENTE EXPERIÊNCIAS QUE DEMONSTREM QUE A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO É UMA PARTE NECESSÁRIA E SIGNIFICATIVA DA EDUCAÇÃO
- ESTABELECEER DIRECTRIZES PEDAGÓGICAS QUE IMPLIQUEM A UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO RELEVANTES
- DESPERTAR A NECESSIDADE DE EXAMINAR, AVALIAR E CONFERIR DADOS.

3.2 DISCENTES

3.2.1. ALUNOS DO PRIMEIRO ANO

NECESSIDADES

- CONHECER E UTILIZAR (SEM MEDO!) A(S) BIBLIOTECA(S) DA SUA ESCOLA
- RESOLVER RAPIDAMENTE QUESTÕES PONTUAIS DE NOMENCLATURA, ETC.
- LOCALIZAR A DOCUMENTAÇÃO QUE O PROFESSOR CITA
- ENCONTRAR BIBLIOGRAFIA QUE O PROFESSOR NÃO CITA

PROGRAMAS

1.ª FASE

— VISITA GUIADA À BIBLIOTECA

TEMPO MÁXIMO: 1 HORA

CALENDÁRIO: 3.ª SEMANA APÓS INÍCIO AULAS

MÁXIMO: 6 PESSOAS

2.ª FASE

— AULAS TRADICIONAIS («LECTURE»)

DESIGNAÇÃO: «INTRODUÇÃO À INFORMAÇÃO»

A INCLUIR NO CURRÍCULUM DO ANO

TEMPO MÁXIMO: 1 HORA x 2 AULAS

CALENDÁRIO: INÍCIO 2.º PERÍODO

MÁXIMO: 20 PESSOAS

COMPLEMENTOS

GUIA DA BIBLIOTECA

INFORMAÇÃO GRÁFICA NA BIBLIOTECA

OBJECTIVOS

- ESTAR FAMILIARIZADO COM A MORFOLOGIA DA BIBLIOTECA E SUAS NORMAS DE FUNCIONAMENTO MAIS GERAIS
- SABER INTERPRETAR OS ELEMENTOS DE UMA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
- SABER UTILIZAR O FICHEIRO ATRAVÉS DAS SUAS ENTRADAS PRINCIPAIS: AUTORES, TÍTULOS, ASSUNTOS
- CONHECER AS OBRAS DE REFERÊNCIA MAIS ÚTEIS PARA DIFERENTES OBJECTIVOS
- SABER ENCONTRAR INFORMAÇÃO NUM LIVRO, NUMA PUBLICAÇÃO PERIÓDICA, ETC.
- ESTAR MOTIVADO PARA O RECURSO AOS NOVOS TIPOS DE SUPORTES DOCUMENTAIS (PRINCIPALMENTE AV)

3.2.2. ALUNOS DOS ÚLTIMOS ANOS (5.º e 6.º)

NECESSIDADES

- DESENVOLVER PESQUISA BIBLIOGRÁFICA A UM NÍVEL NÃO MUITO EXAUSTIVO NEM ESPECIALIZADO
- FAMILIARIZAR-SE COM REVISTAS PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS DE CARÁCTER GERAL
- SABER ORIENTAR-SE NOUTROS LOCAIS FORA DA ESCOLA (Bibliotecas, Laboratórios, etc.)

PROGRAMAS

5.º ANO

- SEMINÁRIO:
 - «INTRODUÇÃO À PESQUISA DOCUMENTAL EM MEDICINA»
 - A INCLUIR NO CURRÍCULUM DO ANO
 - TEMPO: MÁXIMO 2 HORAS
 - CALENDRÁRIO: MEADOS 1.º PERÍODO
 - MÁXIMO: 15 PESSOAS
- DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DE ALGUNS INSTRUMENTOS DE PESQUISA
- PROJECCÃO COMPLEMENTAR DE DIAPOSITIVOS

6.º ANO

- INTEGRAÇÃO NO ENSINO DAS DISCIPLINAS, DO RECURSO EFECTIVO À PESQUISA DOCUMENTAL
- (Há exemplos vários: trabalhos de grupo, exercícios de pesquisa, etc.)

COMPLEMENTOS

- «GUIAS DE LITERATURA» IMPRESSOS
- PROGRAMA «DIAPO-SOM»:
 - «INTRODUÇÃO À PESQUISA DOCUMENTAL EM MEDICINA»

OBJECTIVOS

- CONHECER DIFERENTES TIPOS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS. APRENDER A RECORRER A UMAS E OUTRAS CONSOANTE OS FINS PRETENDIDOS (Primárias, Secundárias, Terciárias)
- CONHECER E SABER MANEJAR AS PRINCIPAIS OBRAS DE REFERÊNCIA (Enciclopédia Médico-Cirúrgica, por exemplo)
- TER NOÇÕES SUMÁRIAS DE LINGUAGENS DOCUMENTAIS PARA FACILITAR AS PESQUISAS E ORDENAR A SUA DOCUMENTAÇÃO
- SABER CITAR DOCUMENTOS CONSULTADOS

3.3 CLÍNICOS

NECESSIDADES

- DESPISTAR CASOS CLÍNICOS NA LITERATURA DA ESPECIALIDADE
- ACTUALIZAR-SE RÁPIDA E SUPERFICIALMENTE EM ASSUNTOS PONTUAIS FORA DA RESPECTIVA ESPECIALIDADE
- PROCURAR SOLUÇÕES SIMPLES PARA ACTUALIZAÇÃO PERMANENTE NA RESPECTIVA ÁREA DE INTERESSES
- SABER ONDE E COMO ENCONTRAR OS DOCUMENTOS
- SABER ORDENAR A DOCUMENTAÇÃO PRÓPRIA

PROGRAMAS

- CURSOS FORMAIS

DESIGNAÇÃO:

«INTRODUÇÃO À PESQUISA DOCUMENTAL EM»

... (especialidade)

SEMINÁRIO (TEÓRICO-PRÁTICO)

INSCRIÇÃO PAGA

TEMPO: 8 HORAS

MÁXIMO: 10 PESSOAS

APOIO AV

DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS

EXERCÍCIOS DE PESQUISA

— EDUCAÇÃO CONTÍNUA

INCLUSÃO DE LIÇÃO ACERCA DE TÉCNICAS DE PESQUISA NA ESPECIALIDADE A INCLUIR NOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO A REALIZAR POR DEPARTAMENTOS UNIVERSITÁRIOS

Ao propormos Seminário com inscrição paga propomos algo que não é novo noutros Países.

A formação especializada não é «oferecida» em nenhuma área do saber; não há motivo para que o seja aqui.

Os Serviços de Documentação poderão deste modo servir a Comunidade e conseguir ainda verba suplementar que pelas suas características tradicionais lhes parecia negada.

(Esta perspectiva é aliás alternativa de subsistência para a maior parte das Universidades Portuguesas).

Deste modo a existência da Biblioteca será mais útil e os seus serviços poderão ser melhorados.

OBJECTIVOS

- CONHECER AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS FUNDAMENTAIS PARA A ESPECIALIDADE (E SABER LOCALIZÁ-LAS)
- ENCONTRAR BIBLIOGRAFIA DE TÓPICOS ESPECÍFICOS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE REVISTAS DE REFERÊNCIA
- FAZER CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
- CONHECER OS SERVIÇOS DE DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO QUE INTERESSEM À SUA ACTUALIZAÇÃO PERMANENTE
- ESTAR ALERTADO PARA A UTILIZAÇÃO DE TODOS OS TIPOS DE MATERIAIS RELEVANTES PARA A SUA ÁREA (além do clássico documento publicado)
- FORMULAR CORRECTAMENTE OS PEDIDOS DE PESQUISA
- ORGANIZAR A DOCUMENTAÇÃO PESSOAL

3.4 INVESTIGADORES

NECESSIDADES

- SABER QUAL O APOIO QUE OS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO DA ESCOLA PODERÃO DAR AS SUAS LINHAS DE PESQUISA
- MANTER-SE A PAR DA BIBLIOGRAFIA MAIS ACTUAL NA SUA ÁREA ESPECÍFICA
- ENCONTRAR BIBLIOGRAFIA PERTINENTE EM ÁREAS ACESSORIAMENTE NECESSÁRIAS
- CONHECER AS INSTITUIÇÕES QUE TRABALHAM NA MESMA ÁREA CIENTÍFICA
- PODER OBTER OS DOCUMENTOS ORIGINAIS

PROGRAMAS

INDIVIDUAL

- CONTACTO PESSOAL, INFORMAL

DE GRUPO

- SESSÃO DIRIGIDA A UMA EQUIPA
(Por perfil de grupo)

SEMINÁRIO

TEMPO: 2 HORAS

MÁXIMO: 10 PESSOAS

APOIO AV

DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS

OBJECTIVOS

- CONHECER OS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE TRABALHO NA ESPECIALIDADE E RESPECTIVA «COTAÇÃO» CIENTÍFICA
- SABER UTILIZAR OS PRINCIPAIS SISTEMAS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA:
 - PESQUISA RETROSPECTIVA
 - ACTUALIZAÇÃO PERMANENTE
- SABER COMO OBTER OS DOCUMENTOS PRIMÁRIOS:
 - PESSOALMENTE (separatas)
 - ATRAVÉS DA BIBLIOTECA
- SABER CONSTITUIR FICHEIRO PESSOAL
- ESTAR APTO A RECORRER AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

4. CONCLUSÃO

A nossa proposta dirige-se à realidade presente das Escolas Portuguesas e por isso só nos referimos voluntariamente a sistemas de pesquisa manual.

Com a introdução que queremos URGENTE dos acessos «on-line» mais de metade do tempo de formação se deslocará para a pesquisa automatizada.

Este processo é indubitavelmente irreversível. Em Biblioteconomia Médica cada dia que passa mais nos afasta dos «Países em desenvolvimento» e nos aproxima dos «Países subdesenvolvidos».

Os Bibliotecários das Escolas Médicas comprometem-se a prosseguir o caminho que iniciaram para que a formação de utilizadores seja considerada — com a urgência que merece — em Instituições que têm por vocação e razão de existir o Ensino e a formação dos médicos portugueses.

5. BIBLIOGRAFIA

1. ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES — *Bibliographic instruction Handbook*. Chicago, Assoc. College and Research Libraries, 1979, 69 p.
2. CLARK, Daphne — *Pour aider le bibliothécaire à aider le lecteur*. «Bull. Unesco Bibl.», Paris, 32 (6) 1978, pp. 391-403.
3. DAVIS, Elisabeth B. et al. — *A Two-phased model for library instruction*. «Bull. Med. Libr. Assoc.», Chicago, 65 (1) 1977, pp. 40-45.
4. DILLON, Martin — *Serving the information needs of scientific research*. «Special Libraries», New York, 72 (3) 1981, pp. 215-223.
5. EVANS, A. J. et al. — *Formation des utilisateurs de l'information scientifique et technique: Guide de l'Unisist pour les enseignants*. Paris, Unesco, 1977.
6. FJÄLLBRANT, Nancy — *Library-user education in Japan: recent trends in higher-education institutions*. «UJISLAA», 5 (4) 1983, pp. 243-248.
7. FJÄLLBRANT, Nancy — *User education in Australian Academic Libraries*. «Education for information», Amsterdam, 1, 1983, pp. 191-216.
8. FJÄLLBRANT, Nancy; MALLEY, Ian — *User education in libraries*, 2nd ed. London, Clive Bingley, 1984.
9. HAMMOND, Nancy — *Teaching library use in «Libraries in Higher Education: the user approach to service»*. London, Clive Bingley, 1975.
10. HANSON, Janet R. — *The evaluation of library user education with reference to the programme at Dorset Institute of Higher Education (DIHE)*. «J. Librarianship», London, 16 (1) 1984, pp. 1-18.
11. HOSKIN, Adele et al. — *The user oriented library in an industrial setting*. «Special Libraries», New York, 73 (4) 1982, pp. 286-291.
12. LESTER, Ray — *User education in the on line age*. «Aslib Proceedings», London, 36 (2) 1984, pp. 96-111.
13. LUBANS, John — *Progress in Educating the library user*. New York, R. R. Bowker, 1978.
14. MCCARTHY, Constance — *Library instruction: observations from the reference desk*. «Reference Quarterly», Chicago, 22 (1) 1982, pp. 36-41.
15. MALLEY, Ian - *ed lit — Educating the user: papers given at a two-day course held at the Library Association...* London, Library Association, 1979.
16. MARSHALL, A. P. — *This teaching/learning thing: Librarians as educators*. In «Academic Libraries by the year 2000». New York, R. R. Bowker, 1977, pp. 50-63.
17. MEWS, Hazel — *Reader instruction in Colleges and Universities: an introductory handbook*. London, Clive Bingley, 1972.
18. NEAL, K. W. — *Library instruction*. In «British University Libraries». London, ed. do A., 1971.

19. OLIVEIRA, J. Cândido de — *Das bibliotecas médicas e sua utilização: Editorial*. «Acta Med. Port.», Lisboa, 3 (1) 1981, pp. 1-2.
20. PICKEN, Fiona Mackay — *User education*. Londres, Nov. 1984, 5 p. [correspondência pessoal].
21. POYER, Robert K. — *Improved library services through user education*. «Bull. Med. Libr. Assoc.», Chicago, 65 (2) Apr. 1977, pp. 296-297.
22. RENFORD, Beverly L. — *Bibliographic instruction in medical libraries: results of a survey*. «Medical Reference Services Quarterly», New York, 1 (4) 1982, pp. 33-45.
23. *Research agenda for bibliographic instruction*. «College & Research Libraries News», Chicago, 41 (4) 1980, pp. 94-95.
24. ROBERTSON, Elizabeth — *Reader instruction*. In «Medical Librarianship». London, Library Assoc., 1981, pp. 235-253.
25. SKINNER, Robert E.; MARCOTTE, Joan M. — *Bibliographic instruction in the Health Sciences: a historical review*. «Medical Reference Services Quarterly», New York, 1 (2) 1982, pp. 53-77.
26. SPENCER, Robert C. — *The teaching library*. «Library Journal», New York, 15 May 1978, pp. 1021-1024.
27. STERNGOLD, Arthur — *Marketing for special libraries and Information Centers: the positioning process*. «Special libraries», New York, 73 (4) 1982, pp. 254-259.
28. THOMAS, Joy — *The University Faculty and Library Instruction*. «Reference Quarterly», Chicago, 23 (4) 1984, p. 431-437.
29. TITLEY, Joan — *The library and its public: identification and communication*, in «Handbook of Medical Library Practice», 3rd ed. Chicago, Medical Library Assoc., 1970, pp. 347-367.
30. TOCATLIAN, Jacques — *Formation des utilisateurs de l'information: programmes, problèmes et perspectives*. «Bull. Unesco Bibl.», Paris, 32 (6) 1978, pp. 382-390.